



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

OCCL-014

Avaliação tomográfica do osso periimplantar em elevação do seio maxilar e implantes imediatos: coágulo x enxerto autógeno

Ramires GADA, Gomes-Ferreira PHS, Valle LSEMB, Fontão FGK, Souza FA, Faverani LP, Ponzoni D, Bassi APF

Área: Cirurgia

O enxerto ósseo é freqüentemente usado em cirurgia oral e maxilo facial para reconstrução alveolar para futuras reabilitações com implantes osseointegrados. Apesar dos avanços da bioengenharia, o osso autógeno é ainda o padrão ouro da enxertia óssea, por ser o único com propriedades de osteocondução, osteoindução e osteogênese, perde a vitalidade no processo de transplantação, porém tem a capacidade de revascularizar-se, permitindo assim a osseointegração de implantes. No entanto sua obtenção aumenta a morbidade do ato cirúrgico, o que impulsiona a constante busca por materiais alternativos de nobreza biológica equivalente. O coágulo tem sido uma alternativa com ótima eficácia no quesito neoformação óssea, além do baixo custo e baixa morbidade. O objetivo do presente estudo foi avaliar os aspectos diferenciais da neoformação óssea no levantamento do seio maxilar bilateral com implantes imediatos, utilizando coágulo sanguíneo como material de preenchimento com e sem osso autógeno particulado. O procedimento de reabilitação foi realizado num paciente sem os elementos 16 e 26. Para preenchimento do seio esquerdo, foi utilizado o osso autógeno particulado removido da linha esquerda oblíqua. Utilizamos uma membrana de origem bovina para vedar a janela cirúrgica da cavidade preenchida pelo coágulo sanguíneo. Dois anos mais tarde, fez-se a reabertura bilateral, instalação do pilar da prótese e realização de coroas provisórias. Cinco tomografias computadorizadas foram feitas durante o um ano de acompanhamento. Neoformação óssea tem sido demonstrada pelas tomografias em ambos os seios maxilares. Os resultados do presente estudo clínico foram considerados positivos, principalmente levando em conta a simplificação permitida pela técnica empregada em relação àquela que requer uma área de doação. Conduzindo um tratamento, com a possibilidade de ser menos invasivo e com menos complicações usando apenas o coágulo do próprio paciente para procedimentos de elevação do seio.

Descritores: Neoformação Óssea; Coágulo Sanguíneo; Implantes Imediatos; Densidade Óssea.